

## IDENTIFICAÇÃO DE FONTES DE RESISTÊNCIA A PRAGAS E DOENÇAS PARA O CAFEIRO CONILON

Thalita Sousa Silva<sup>1\*</sup>; Idalina Sturião Milheiros<sup>2</sup>; João Felipe de Brites Senra<sup>3</sup>; Marlon Dutra Degli Esposti<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Genética e Melhoramento Vegetal - UFES. <sup>2</sup>Técnica em Agropecuária do Incaper. <sup>3</sup>Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural, Dr.GenéticaeMelhoramento/CPDISul/INCAPER. <sup>4</sup>Pesquisador do Incaper. \*talitassilva72@hotmail.com

O Brasil é o maior produtor mundial de cafés e o estado do Espírito Santo é o maior produtor nacional de café conilon e o segundo maior produtor de cafés. A cafeicultura enfrenta desafios devido ao ataque de pragas e doenças especialmente a cochonilha-da-roseta oriunda de um complexo de cochonilhas (*Planococcus* sp.). O dano que estes insetos provocam ocorre a partir da sucção da seiva dos botões florais e frutos em desenvolvimento, ocasionando danos nas rosetas. Os frutos atacados caem prematuramente, podendo em alta infestação causar perdas de produtividade e qualidade. Dentre as doenças que acometem a cafeicultura a cercóspera, que é causada pelo fungo *Cercospora coffeiola*, está entre as mais comuns. Os sintomas ocasionados pela cercóspera são manchas circulares que apresentam coloração pardo-clara ou marrom-escura geralmente possuindo um centro branco-acinzentado, com ou sem a presença de um halo amarelado, provocando desfolha, depauperamento e em casos severos a morte da planta. Devido ao impacto econômico provocado por essas pragas e doenças, os programas de melhoramento de *Coffea canephora* buscam identificar fontes de resistência. O objetivo deste trabalho foi identificar genótipos resistentes à cochonilha-da-roseta e à cercóspera. O experimento foi implantado em julho de 2021 na Fazenda Experimental Bananal do Norte no município de Pacotuba, localizada em Cachoeiro de Itapemirim-ES, no delineamento em blocos completos com três repetições e 45 genótipos no espaçamento de 2.5 metros entre linhas e um entre plantas. Nos anos de 2023 e 2024 foram avaliados a incidência de cochonilha-da-roseta e de cercóspera. Ambas as características foram avaliadas fenotipicamente com uma escala de notas. Cercóspera com notas variando de 1 à 9 onde: 1 são plantas assintomáticas; 3 presença de poucas lesões nas folhas; 6 lesões nas folhas e frutos e 9 alto nível de lesões nas folhas e frutos mais depleção severa da planta. Incidência de cochonilha-da-roseta a avaliação foi realizada com uma escala de notas de 1 à 5 onde: 1 é ausência da praga; 2 poucos insetos e nenhum dano econômico; 3 início de dano econômico; 4 alta infestação dos insetos com quedas dos frutos e a presença de fumagina; e 5 severa infestação com queda de frutos, perda da qualidade da bebida e alto nível de fumagina. A análise dos dados foi obtida utilizando o método de máxima verossimilhança restrita e melhor predição não viesada (REM/BLUP), no software Selegen. Foram estimados valores de acurácia de 0,67 para cochonilha e de 0,92 para cercóspera, classificadas como moderada e muito alta respectivamente. Os genótipos 22, 6 e 21 foram os que obtiveram menor incidência de cochonilha-da-roseta, e os genótipos 13, 43 e 38 obtiveram uma menor incidência à cercóspera. Estas são possíveis fontes de resistência para essas características. A identificação desses genótipos contribuirá para a aumentar a eficiência dos programas de melhoramento genético. Com isso, os resultados obtidos fornecem uma base para futuras pesquisas para o desenvolvimento de variedades tolerantes ou resistentes.

Palavras-chaves: *Coffea canephora*. *Planococcus* sp. *Cercospora coffeiola*. Fitopatologia. Melhoramento.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper.